

Invasão do Siafi tentou movimentar R\$ 9 milhões

Alerta na sexta-feira impediu que a operação fosse concluída. Em outro ataque ao sistema, governo ainda tenta recuperar R\$ 1,5 milhão em perdas. União já identificou donos das senhas usadas para acessar dados

RENATA AGOSTINI E GERALDA DOCA
agostini@globo.com | doca@globo.com

O Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI), responsável pelo sistema Gov.br, detectou na última sexta-feira tentativa de fraude de R\$ 9 milhões no Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), usado para movimentação de dinheiro pelo governo federal.

Segundo técnicos a par das investigações, a transferência, via ordem bancária Pix (OBPs), não foi realizada porque o próprio sistema emitiu sinal de alerta e a operação foi bloqueada.

No mesmo dia à noite, o ministério emitiu comunicado e reforçou as medidas de segurança do sistema. No início do mês, dia 5 de abril, houve um ataque ao Siafi, que resultou no desvio de R\$

3,5 milhões para contas de uma empresa em três bancos. A operação também foi por ordem bancária Pix.

O governo rastreou a operação e conseguiu recuperar R\$ 2 milhões e ainda corre atrás do prejuízo de R\$ 1,5 milhão. Há suspeita de que este valor tenha sido transferido para conta fora do país.

AO TODO, 16 SENHAS

Após o ataque, os fraudadores aproveitaram contratos de prestadores de serviços existentes e alteraram a conta do credor para outras empresas.

A suspeita é que a fraude tenha ocorrido dentro do Ministério da Gestão e que diversas operações tenham sido realizadas.

O governo já identificou os donos das senhas dos servidores que foram utilizadas para acesso ao sistema.



Investigação da PF. Operações teriam ocorrido no Ministério da Gestão

Ao todo foram 16 senhas. Houve tentativa de finalizar pagamentos a mais de 200 falsos credores. Uma das suspeitas é de uso da técnica chamada phishing, que é um

e-mail falso pedindo para a pessoa mudar uma senha. O sistema de pagamento da União tem duas figuras-chave: o ordenador de despesa, que autoriza o crédito, e o

gestor financeiro, que efetua a operação. O esquema envolveu essas duas funções. Ainda está em apuração se esses servidores agiram com má-fé ou se foram vítimas de golpe. A avaliação preliminar é que os invasores tinham conhecimento do sistema, como alguém que já trabalhou diretamente ou ainda trabalhou com pagamentos do governo federal.

TSE, CÂMARA E MGI

O Tesouro chegou a suspender a emissão de ordens bancárias por Pix, usado pelos criminosos para desviar recursos.

Os criminosos tentaram desviar recursos de ao menos três órgãos: Ministério da Gestão, Câmara dos Deputados e Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

A Controladoria-Geral da União (CGU) abriu uma in-

vestigação preliminar para apurar se houve participação de servidores. Não há prazo para a conclusão dos trabalhos. As investigações estão sendo realizadas pela Polícia Federal, com monitoramento do Tesouro Nacional e do MGI. A Agência Brasileira de Informação (Abin) também acompanha o caso.

O comunicado emitido pelo MGI na sexta-feira apontou "aumento do número de credenciais válidas comercializadas de modo ilícito, com o objetivo de possibilitar acesso indevido e, como consequência, permitir outras ações maliciosas como disseminação de phishing, malware, movimentação lateral e ataques de maior proporção, como Ransomware, por exemplo."

O valor total do prejuízo está sendo investigado.

Concurso Nacional Unificado terá coleta de digitais e novas regras

RENAN MONTEIRO
monteiro@globo.com | doca@globo.com

O governo anunciou ontem um conjunto de novas regras para a aplicação da prova do Concurso Nacional Unificado, chamado de "Enem dos

concurseiros". Os inscritos não poderão sair com o caderno de provas para impedir que falsos candidatos terminem o exame mais cedo e levem o caderno de provas. É uma forma de evitar que grupos resolvam as questões e enviem respostas

por áudio a quem está na sala. Os locais de aplicação da prova contarão com detectores de metais e de ponto eletrônico. Deu-se o lado, o governo vai liberar o PDF com o caderno de provas a partir das 20h do dia 5 de maio, no site do

Ministério da Gestão. Também não será permitido fazer anotações no cartão de confirmação. Além disso, digitais e exame gráfico lógico para biometria serão coletados na sala de aplicação das provas. Ao receberem as provas, os

concurseiros deverão preencher o cartão de resposta com seus dados, assinar e escrever uma frase. Nesse momento, um aplicativo vai coletar a digital que ficará registrada no cartão de resposta.

O governo quer garantir

que o candidato que esteja prestando a prova é a mesma pessoa que irá tomar posse do cargo, em caso de aprovação. Celular e quaisquer equipamentos eletrônicos deverão ser desligados e lacrados por embalagens fornecidas pelos aplicadores.

Ao todo, 228 cidades do país terão locais de prova no dia 5 de maio.

PRÊMIO
faz
diferença
O GLOBO

CATEGORIA ECONOMIA

• **FERNANDO HADDAD**
Responsável pela aprovação do novo regime fiscal do país, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, articulou ainda a proposta de Reforma Tributária aprovada pelo Congresso. Em 2023, a economia cresceu acima do esperado e a inflação ficou sob controle.

• **G10 FAVELAS**
Liderado por Glison Rodrigues e que fomenta o empreendedorismo em favelas — lançou em 2023 seu banco digital, o G10 Bank, para destravar acesso a crédito. Este ano, o banco já abriu agências físicas.

• **MARINA GROSSI**
Presidente do Centro Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds), dá voz ao setor empresarial nessa agenda. Integra debates do B20 (grupo de empresas no G20) sobre precificação do carbono e outros.

SEU VOTO AJUDA NA ESCOLHA DOS VENCEDORES NAS 14 CATEGORIAS DO PRÊMIO FAZ DIFERENÇA 2023.

Vote até 28/04 no site
FAZDIFERENCA.COM.BR

PATROCÍNIO
Firjan Sesi

REALIZAÇÃO
O GLOBO